

ESCRITOS DA CASA MORTA

Nataly Rafaela Ternero
Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução – USP
(natalyrafaelle23@gmail.com)

Resenha

Resenha de DOSTOIÉVSKI, F. *Escritos da casa morta*. São Paulo: Editora 34, 2020.

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-5	e022009	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	-----	---------	------

Nataly Rafaela Ternero

Mestranda em Letras Estrangeiras e Tradução pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Letras/Português pela Universidade Federal de Alfenas - MG. Áreas de pesquisa: Loucura e literatura em Dostoiévski; crônicas e correspondências de Clarice Lispector; jornalismo feminino brasileiro do século XIX.



<http://lattes.cnpq.br/1128726571314897>



<https://orcid.org/0000-0002-0112-8597>

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-5	e022009	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	-----	---------	------

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *Escritos da casa morta*. São Paulo: Editora 34, 2020, 408p.

Nataly Rafaela Ternero

Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução – USP

(natalyrafaelle23@gmail.com)

[...] nenhuma marca de açoite, nenhum grilhão o faz esquecer que é um homem. E como é efetivamente um homem, logo, é preciso que receba um tratamento humano. Meu Deus! Um tratamento humano pode humanizar até mesmo aquele em que há muito tempo se apagou a imagem divina. É a esses “infelizes” que cabe dispensar o tratamento mais humano. Isso é a sua salvação e a sua alegria. (DOSTOIÉVSKI, 2020, p. 155-156).

Nos *Escritos da casa morta*, também conhecidos no Brasil como *Recordações da casa dos mortos*, Fiódor Dostoiévski convida o leitor a conhecer o povo russo, mas da maneira como ele o fez: *in loco*, sem uma distância confortável, sem máscaras. No livro, a temporada de dez anos do narrador na casa dos mortos (que refletem os na verdade quatro anos — de janeiro de 1850 a março de 1854 — de encarceramento enfrentados pelo autor) é condensada nas aproximadamente trezentas páginas desse romance episódico.

Aleksandr Pietróvitch, o narrador-personagem e protagonista, assim como Dostoiévski, descendia da nobreza russa, fato esse importantíssimo para a compreensão do contraste que é experienciado por eles face ao real povo. Entretanto, o motivo da prisão da personagem — ter assassinado a esposa — em tudo difere dos motivos que levaram o escritor à prisão de Omsk, na Sibéria, afinal, Dostoiévski foi preso por conta de seu envolvimento com o círculo de discussões de Petrachévski, monitorado pela intensa censura czarista por ser entendido como revolucionário. Mesmo assim, mais de dez anos depois da publicação do livro, iniciada em 1861, na revista *O tempo*, organizada por Fiódor e seu irmão, Mikhail Dostoiévski, ainda havia boatos de que o assassinato da primeira esposa teria sido o real motivo da prisão do escritor, que relembra essas “fofocas” no texto “Muji que Marei”, de 1876. Faça-se um adendo para mencionar que a leitura da mencionada história curta, aliada à de *Escritos da casa morta*, auxilia a construção de um panorama ainda mais aprofundado das transformações espirituais vivenciadas por Dostoiévski por conta do período de cárcere.

Desde o início de sua carreira literária, Dostoiévski teve seu olhar voltado para a

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-5	e022009	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	-----	---------	------

população mais pobre da Rússia, o que transparece no título de seu primeiro romance, recebido com entusiasmo pela cena literária russa: *Gente pobre* (1846). Entretanto, sua concepção de povo — assim como a da maioria dos intelectuais do século XIX — ainda estava envolta por um véu de idealizações e ingenuidade, que pintava essa camada da população como homogênea, pura e com a possibilidade de ser com facilidade organizada pela *intelligentsia*. A prisão de Dostoiévski fez com que ele forçosamente “fosse ao povo” e tivesse a real dimensão da distância pela qual eram separadas as classes sociais da Rússia. Não somente os intelectuais não conheciam o povo em sua amplitude de faces como também esse povo não parecia interessado em um contato maior com outras classes sociais, como a leitura do romance revela logo de início.

Partindo dessa descoberta, esses escritos do cárcere são perpassados pelo sentimento de isolamento, experienciado pelo autor/narrador mesmo estando envolvido por centenas de “companheiros”. O crítico literário russo Konstantin Motchulski relembra, no texto que compõe o posfácio da edição aqui comentada, que Dostoiévski “amava o povo, quis fazer com que o amassem de volta.” (MOTCHULSKI, 2020, p. 399). Quando isso não aconteceu, quando os encarcerados faziam questão de ressaltar as diferenças que envolviam os presos camponeses, pobres, autênticos membros dessa entidade abstrata chamada de “povo”, e os presos descendentes de nobres, membros da burguesia ou da *intelligentsia*, houve para Dostoiévski uma mudança de olhar sobre a realidade russa em sua amplitude. Não atoa a obra do autor pode ser dividida, e frequentemente é, em “pré” e “pós-siberiana”. A maturidade de seu pensamento e da representação da complexidade da vida humana na literatura é fruto de anos de uma forçada pesquisa em campo empreendida pelo escritor.

Ficção e memória entrelaçam-se em *Escritos da casa morta*, que reúne muito das experiências vividas pelo escritor na prisão e que foram registradas por ele em um caderno de notas mantido durante os anos passados em Omsk. As lembranças vão sendo costuradas a partir de grandes temas, momentos impactantes, como as primeiras impressões da nova “vida” e dos colegas de encarceramento, os constantes embates dos presos entre si e com as autoridades locais, as passagens pelo hospital prisional, correntemente frequentado por Dostoiévski para encontrar alguma calma em meio ao caos, as festas religiosas, a visita à casa de banhos — uma das cenas mais impactantes e perturbadoras para o narrador —, a fuga de alguns companheiros, chegando até o momento mais aguardado: o tímido reencontro com a liberdade.

Um dos episódios mais marcantes rememorado no livro, o teatro de fim de ano organizado pelos próprios presos, é um dos que ampliam a perspectiva do narrador acerca da complexidade dos seres humanos à sua volta, que se mostram, ao mesmo tempo em que capazes de atrocidades, capazes também de se organizarem por um projeto artístico em comum e de demonstrarem um senso de justiça aguçado. “Basta remover a crosta externa, aluviana, e observar o próprio grão mais de perto, com mais atenção e sem preconceito, e qualquer um verá no povo coisas que nem sequer pressentia”, soa a voz de Dostoiévski, por meio do narrador. “Nossos sábios têm pouco a ensinar ao povo. Eu até afirmo o contrário: ainda devem aprender com ele.” (DOSTOIÉVSKI, 2020, p. 197).

A atualidade das discussões que foram tecidas pelo autor no início da segunda

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 11	n.1	1-5	e022009	2022
----------------------------	-------------	-------	-----	-----	---------	------

metade do século XIX acerca da privação de liberdade, das relações de poder entre presos e autoridades e da barbárie dos castigos físicos, como exemplificado pela citação que abre esta resenha, é um dos pontos que pode ser elencado para a recomendação dessa obra, aliada ao ponto principal, que é a qualidade literária do texto de Dostoiévski, capaz de apresentar lado a lado amor e crueldade, riso e ódio, vida e morte.

A recente edição apresentada pela Editora 34 (que, com essa publicação, finaliza o projeto de traduzir diretamente do russo toda a obra ficcional de Dostoiévski), com tradução assinada por Paulo Bezerra, é costurada por xilogravuras do artista Oswaldo Goeldi, que contribuem para a experiência viva proporcionada pelo texto dostoiévskiano, por si só muito visual.

Referências

DOSTOIÉVSKI, F. Escritos da casa morta. São Paulo: Editora 34, 2020.

MOTCHULSKI, K. Posfácio. In. DOSTOIÉVSKI, F. Escritos da casa morta. São Paulo: Editora 34, 2020.

Recebido em 03/04/2022

Aceito em 12/05/2022

Publicado em 30/09/2022

Revista (Entre Parênteses)	Alfnas, MG	v. 11	n.1	1-5	e022009	2022
----------------------------	------------	-------	-----	-----	---------	------